

# Bem-vindos à Casa da Neblina

Lino de Albergaria | Ilustrações: Filipe Rocha



## Manual do Professor

É inquestionável que a leitura literária promove a oportunidade de uma experiência pessoal e emotiva mediante uma linguagem estética, que convida o leitor a entrar na história e participar dela. Há um entrelaçamento entre as vivências dos personagens e os sentimentos e pensamentos do leitor, que, por um período de êxtase quase mágico, vê o mundo através dos olhos do narrador e dos personagens com os quais se identifica, em especial na etapa de formação leitora inicial. Além disso, o texto literário é capaz de favorecer a exploração de mundos que estão muito além das vivências reais e cotidianas. Esse é o encantamento da literatura.

De acordo com a especialista em literatura Yolanda Reyes (2012), ler não transforma o mundo, mas leva o leitor a olhar para dentro de si, sensibilizando-o, fazendo-o experimentar descobertas a respeito de si e do outro.

E é justamente nessa possibilidade de trazer novas revelações sobre o mundo e as pessoas que se centra o papel do mediador de leitura, uma vez que, sabe-se, o significado está não apenas no texto, mas também no esforço de interpretação realizado pelo leitor. Em outras palavras, é graças à interação entre leitor e texto que se realiza a construção do sentido textual. Dessa forma, o mediador tem um poder privilegiado: o estímulo à imaginação, a troca de interpretações, impressões e sentimentos fomentados pela leitura. Diferentemente de buscar uma mensagem, uma moral, um ensinamento, a condução da leitura deve, conforme a 7ª competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular, potencializar “reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias” (BNCC, 2017, p. 85).

Entre as dez competências gerais, a BNCC define:

**Competência 4** – “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BNCC, 2017, p. 9).

**Competência 9** – “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos di-

reitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (BNCC, 2017, p. 10).

Por se tratar de uma novela fantástica que desencadeia ações que mesclam uma situação real (a excursão escolar) com fantasias encantadas (pássaro dos sonhos, personagens inusitados) e aventuras incríveis (visita a um parque ecológico estranho e a um cemitério assustador), a leitura de **Bem-vindos à Casa da Neblina** dá ao leitor a oportunidade de expressar e partilhar ideias e sentimentos, analisar e julgar acontecimentos, reconhecer as estratégias de persuasão, muitas vezes implícitas (competência 4), sensibilizar-se e converter-se, momentaneamente, em outra pessoa para sentir o que ela sente e, assim, rejeitar preconceitos (competência 9).

Estudos sobre a formação do leitor literário evidenciam o ganho que a sensação de pertencimento a uma comunidade leitora traz para o desenvolvimento de comportamentos leitores, que se expandem além da leitura escolar. A leitura compartilhada, aquela que o professor faz em voz alta, com pausas planejadas, para que os alunos a acompanhem com o livro em mãos e, posteriormente, discutam sobre a história, é um dispositivo didático potente para atingir esse fim. Você pode organizar um espaço específico para que essa leitura aconteça fora da sala de aula.

## ANTES DE LER O LIVRO

---

É importante que o professor faça uma leitura prévia do livro para si antes de realizar a leitura compartilhada com os alunos, sendo essencial compreender a contextualização da obra antes de estudá-la com a turma.

**Bem-vindos à Casa da Neblina** foi escrito pelo mineiro Isalino Silva de Albergaria. Mais conhecido como Lino de Albergaria, o autor nasceu em Belo Horizonte, em 24 de abril de 1950, em uma família de cinco irmãos, e morou durante algum tempo no Rio de Janeiro e em São Paulo. Cresceu em meio a livros da biblioteca do pai, que gostava de ler e escrever. Essa convivência com os livros e a escuta de histórias por meio de discos colaboraram para que ele aprendesse a ler antes de entrar na escola. As primeiras experiências com a escrita foram rabiscos por cima da página de um livro, embaixo da mesa da biblioteca de sua casa. Lino formou-se em Letras e Comunicação, com mestrado em Editoração na Universidade de Paris. É doutor em Literatura Portuguesa e também fez várias traduções de originais franceses. Escreveu e publicou diversos contos em suplementos literários e revistas de todo o país. Tem histórias infantis publicadas na Bélgica e é autor de dois romances para o público adulto, mas a maior parte de seus livros é dirigida ao público infantojuvenil.

Para a obra **Bem-vindos à Casa da Neblina**, Lino contou com a parceria do ilustrador Luís Filipe Lopes da Rocha. Nascido em 21 de novembro de 1969, Filipe Rocha é formado em Publicidade pela Faap, trabalhou em algumas agências como ilustrador e hoje mora em São Paulo e atua como ilustrador *freelancer* para diversas publicações.

A obra **Bem-vindos à Casa da Neblina** é uma novela fantástica. O gênero novela pertence à tipologia narrativa, uma vez que possui as categorias fundamentais de uma narrativa, no entanto com especificidades: a ação desenvolve-se em um ritmo rápido, concentrado; o tempo é linear; o espaço geralmente é obscurecido por um personagem caracterizado por sua excepcionalidade, turbulência ou caráter incomum. A extensão, nem tão longa quanto o romance nem tão curta como o conto, não é um critério distintivo tão rigoroso. Mais importante nesse aspecto é a concentração temática, reforçada por uma estrutura repetitiva, que foge da minuciosa elaboração do romance e, ao mesmo tempo, da propensão restritiva do conto (COSTA, 2009, p. 143).

**Bem-vindos à Casa da Neblina** é uma história divertida, na qual o encontro com as diferenças culturais, recheado de mistério e fantasia, é desenvolvido de forma que desperte a curiosidade e a imaginação do leitor infantojuvenil. Por isso, a obra é classificada dentro do tema Diversão e aventura. O trajeto narrativo desse livro nos apresenta a diretora Dolores, que, com a ajuda do motorista Gumerindo, leva seus alunos para uma excursão a um parque ecológico, localizado numa cidade histórica. O grupo vai passar a noite na Casa da Neblina, uma sombria pousada. Os alunos mais imaginativos, que adoram histórias de terror, estão bastante animados com o que poderão encontrar pela frente: ruínas, cemitérios, assombrações, etc. Tudo o que é antigo se torna instigante aos olhos dessa turma. Logo ao chegar ao parque, coisas estranhas começam a acontecer com os alunos de dona Dolores. Joaninhas, um elefante, um médico para lá de esquisito... todos vivendo histórias de alguma forma entrelaçadas. Mas será que tudo isso é realidade mesmo?

## Para saber mais

Se achar interessante, apresente aos alunos a página pessoal do autor e a do ilustrador na internet.

Biografia do autor Lino de Albergaria. Disponível em: <[www.caleidoscopio.art.br/linodealbergaria/index.htm](http://www.caleidoscopio.art.br/linodealbergaria/index.htm)>. Acesso em: 27 abr. 2018.

Portfólio do ilustrador Filipe Rocha. Disponível em: <[filiperocha.art.br](http://filiperocha.art.br)>. Acesso em: 5 maio 2018.

## Motivação para a leitura/escuta

Um dos comportamentos leitores elementares é fazer predições sobre o livro que será lido. Incentive os alunos com o levantamento de pressupostos sobre o que será lido a fim de criar expectativas para validar ou refutar as hipóteses iniciais, com base em investigações sobre o título, as ilustrações, as informações a respeito do autor e a resenha que aparece na quarta capa.

1. Com os alunos organizados em roda, questione: “Qual é o significado da expressão ‘bem-vindos’ presente no título?”. Amplie a conversa estimulando-os a responder: “Em que situação(ões) vocês ouviram ou usaram essa expressão?”.

2. Em seguida, peça a eles que imaginem: “Que tipo de história vocês pensam que será apresentada em um livro cujo título é **Bem-vindos à Casa da Neblina?**”. Ofereça a oportunidade para que façam outros questionamentos sobre o título: “Alguém mais gostaria de falar alguma coisa sobre o título?”.
3. Coletivamente, explore com os alunos a ilustração da capa: “Que elementos compõem a capa do livro?”. Após a resposta, incentive-os a relacionarem as hipóteses sobre o título à ilustração da capa: “Qual é a relação entre o título e a ilustração presente na capa do livro?”. Espera-se que os alunos reconheçam a saudação de boas-vindas que existe na expressão “bem-vindos”. É possível que eles também reconheçam, pelas imagens, que haverá uma viagem de ônibus para a Casa da Neblina, onde provavelmente terá um elefante. O importante é que eles estabeleçam relação entre a linguagem verbal (o título) e a não verbal (a ilustração).
4. Leia em voz alta a biografia que se encontra na quarta capa para levantar com os alunos possíveis dados biográficos que podem aparecer no livro: “Será que algumas dessas informações que ficamos conhecendo sobre o autor pode aparecer na história que vamos ler?”. É muito importante verificar se eles conseguem estabelecer relação entre as predições que levantaram explorando o título e a ilustração da capa. Se julgar necessário, amplie as informações com os dados biográficos presentes neste Manual na seção “Antes de ler o livro”.
5. Por fim, organize a turma em pequenos grupos e oriente-os: “Observem as ilustrações da obra para levantar possíveis acontecimentos que serão narrados no livro”. Durante a socialização, é essencial que se abra espaço para prováveis perguntas dos alunos. Anote as perguntas, que serão respondidas durante a leitura.

## DURANTE A LEITURA

---

Falar com outros leitores sobre o que se está lendo é uma das ações que se relacionam com o amadurecimento leitor, uma vez que torna possível a troca de compreensão e impressão entre todos, além de possibilitar que os alunos experimentem a literatura em sua dimensão socializadora. Dessa forma, é imprescindível que o professor organize a leitura de um livro criando condições para estimular conversas, discussões e perguntas entre os próprios alunos a respeito daquilo que estão lendo.

Comportamentos leitores, como validar as hipóteses iniciais, fazer predições futuras, confirmar interpretações usando trechos do próprio texto, são frequentes neste momento. E isso precisa ser ensinado aos alunos por meio da leitura em voz alta com pausas planejadas em momentos estratégicos.

Alguns desafios presentes na obra **Bem-vindos à Casa da Neblina** são: palavras desconhecidas e tramas narrativas que acontecem simultaneamente e que se entrelaçam no final.

Antecipe algumas palavras ou expressões que podem gerar dúvidas nos alunos, como “modula” (p. 13) e “transe” (p. 27). Outro encaminhamento é orientar os alunos a reconhecer o significado de uma palavra pelo contexto em que ela está inserida. Caso eles não consigam sozinhos, oriente-os a anotar as palavras cujo significado seja desconhecido para pesquisá-las no dicionário posteriormente.

Já em relação às tramas narrativas, dois encaminhamentos podem colaborar para que os alunos não se atrapalhem com elas: promover conversas que estimulem a recuperação de fatos e acontecimentos relativos a determinada trama; e ajudar os alunos a perceber que há “símbolos ilustrados” que marcam a mudança das tramas, por exemplo: a imagem da pena para narrar as aventuras fantásticas de Naná e a imagem de um vidro de remédios para narrar as situações vivenciadas no consultório do doutor Divino Milagres.

1. Inicie a leitura compartilhada das páginas 4 a 8. Em seguida, questione os alunos:
  - Qual é o convite que a diretora Dolores faz a seus alunos?
  - Todos os alunos esperam encontrar as mesmas coisas na cidade que será visitada?

Espera-se que os alunos localizem o trecho que informa ao leitor que a diretora convida as crianças a fazer uma excursão a um parque ecológico e passar a noite em uma pousada (p. 4). Essa pousada fica em uma cidade bem antiga, conhecida pelas velhas construções. Nem todos os alunos esperam encontrar as mesmas coisas na cidade a ser visitada: os mais imaginativos anseiam por histórias de fantasmas, macabras; os outros esperam vivenciar situações reais.

2. Continue a leitura compartilhada das páginas 9 a 11 e pergunte aos alunos: “O que vocês pensam a respeito de Cacilda?”. Espera-se que falem sobre as atitudes curiosas e fora do comum dessa personagem.
3. Prossiga a leitura compartilhada das páginas 12 a 16, até a imagem da pena. Incentive os alunos a que opinem sobre o comportamento de alguns jovens da excursão em relação a Cacilda. Na página 16, há um episódio em que alguns alunos tiveram atitudes preconceituosas e desrespeitosas em relação a ela, logo que a conheceram. Pimba a chamou de “vampira, maldição das trevas”. Pergunte aos alunos: “O que vocês diriam a Pimba, caso ele fosse seu amigo?”. Espera-se que os alunos digam que não se deve julgar nem avaliar as pessoas pela aparência física ou atitudes, mesmo que estas lhe pareçam estranhas e fora do comum.
4. Continue a leitura compartilhada das páginas 16 a 23, até a imagem do vidro de remédios. Incentive os alunos à retomada dos acontecimentos e ao levantamento de hipóteses sobre o que acontecerá na sequência, perguntando-lhes:
  - Quem pode retomar os fatos marcantes que aconteceram aos alunos de dona Dolores?
  - O que será que sucederá a Naná e Pimba?

Esses questionamentos são potentes para desenvolver os comportamentos leitores de validar interpretações usando trechos lidos, como também de fazer predições durante a leitura.

5. Continue a leitura compartilhada das páginas 23 a 27. Chame a atenção dos alunos para as imagens que marcam a divisão de assuntos, questionando-os:
- Nessas páginas, há acontecimentos que se passam de forma simultânea. Vamos observar as imagens que aparecem para separá-los. A que conclusão podemos chegar observando a relação entre a história e as ilustrações?
  - Que fato chamou a atenção de vocês? Por quê?
  - O que estava acontecendo com Naná e Pimba?

Deixe que os alunos façam inferências. Incentive-os a expressarem suas colocações, suas opiniões.

Espera-se que eles reconheçam que as ilustrações funcionam como símbolos que anunciam e preparam o leitor para a história que será narrada. As respostas esperadas estão relacionadas à retomada de acontecimentos.

6. Prossiga a leitura compartilhada das páginas 28 a 37, até a imagem da fechadura. Promova uma conversa sobre a nova trama narrativa que surgiu, estimulando-os com perguntas, do tipo: “Dona Dolores e o motorista Gumerindo levam alguns alunos à pousada Casa da Neblina enquanto desenrolam alguns problemas que apareceram durante a visita ao parque ecológico. O que se pode deduzir sobre essa pousada e suas duas moradoras?”.

Espera-se que os alunos percebam o medo que algumas crianças sentiram ao ver uma grande nuvem cobrindo a casa e a escuridão predominante em seu interior. Também é provável que concluam que Veva, a dona da pousada, é a mais rabugenta. Hilde, sua ajudante, é uma pessoa mais simpática. As duas cuidam da pousada.

Pergunte-lhes ainda: “A história traz novas informações sobre Pimba e Naná. Quem gostaria de falar sobre isso?”.

Deixe que os alunos façam suas colocações. Espera-se que percebam que os alunos de dona Dolores deduzem que Naná ficou no parque ecológico e que está tendo alucinações, ou vivendo uma aventura fantástica, e que Pimba está sob os cuidados do doutor Milagres por estar passando mal.

7. Continue a leitura compartilhada das páginas 37 a 47, até a imagem da pena. Incentive os alunos a fazerem suas colocações a respeito das questões a seguir.
- Novas aventuras são vividas pelos visitantes da cidade. O que acontece a dona Dolores?
  - Na pousada, os alunos têm uma reação incomum após o jantar. O que sucede a eles?

Após os comentários dos alunos, continue instigando-os a explorarem o texto para uma melhor compreensão da história. Faça perguntas, como:

- O que poderia ter originado essa estranha reação nos alunos após o jantar?

- O que a ação de Hilde poderia causar aos alunos?

A página 46 revela o que provocou a reação das crianças e quem foi responsável por isso. É importante que os alunos observem todas as páginas desse trecho para que possam tirar conclusões a respeito da história. Provavelmente vão dizer que dona Dolores tomou, por engano, o elixir que seria dado a Pimba e entrou em transe. Na pousada, os alunos sentem muito sono e vão dormir nos quartos. Isso acontece porque, para deixar o sorvete de abacate mais verde, Hilde acrescenta pena do pássaro do sonho à receita. Essa pena faz sonhar muito. Íris, uma das alunas que estavam na Pousada, é sonâmbula e sai caminhando em um sono profundo pelas ruas.

Continue lançando questões aos alunos:

- Alguém quer dizer algo sobre a aventura de Naná?
- De quem pode ser a voz que conversa com ela?

Esses dois últimos questionamentos promovem a troca de impressões e o levantamento de hipóteses.

8. Prossiga a leitura compartilhada das páginas 47 a 54, até a imagem do vidro de remédio. Promova uma conversa entre os alunos para que eles possam apresentar dúvidas sobre os acontecimentos narrados. Pergunte-lhes:

- Já estamos perto de finalizar a leitura do livro. O que acontece de relevante para a finalização das aventuras nestas páginas que acabamos de ler?
- Há algum ponto da história que ainda traz dúvidas para o leitor?

Incentive os alunos a darem respostas aos colegas. Confronte as falas e oriente-os na validação dos trechos lidos.

9. Finalizando a leitura compartilhada, das páginas 55 a 63, pergunte aos alunos:

- Reflitam sobre alguns personagens no final da aventura. O que acontece com Naná e Íris, por exemplo?
- Há algum outro personagem de quem vocês gostariam de falar, que tenha chamado a atenção de vocês?
- Na opinião de vocês, há elementos no texto que deixam o leitor em dúvida quanto à veracidade da aventura vivida por Naná? Quais? Afinal, a aventura de Naná foi real ou foi fantasia?

Este é um bom momento para que os alunos apresentem seu ponto de vista em relação à história. Eles já têm todos os elementos da história para formar uma opinião. Deixe que falem livremente, mas seja o mediador para que todos tenham a oportunidade de se expressar. Espera-se que eles percebam que o pássaro do sonho exerce influência sobre as fantasias de Naná, que tropeça na raiz de uma árvore e adormece, e sobre as de Íris. As duas se encontram quando Íris cai por cima da colega. Na volta, Íris tem a impressão de ter visto a joaninha entrar no bolso de Naná.

# DEPOIS DA LEITURA

---

## O texto e o contexto

Terminada a leitura, é importante que haja uma conversa sobre impressões, sentimentos, pontos que merecem destaque, ou seja, é o momento de ativar a apreciação literária e as experiências estéticas vivenciadas.

Estimule a conversa com alguns questionamentos, por exemplo:

- O que vocês acharam da história narrada?
- O modo como ela foi contada é estimulante? Falem um pouco a respeito disso.
- Que passagem/situação colaborou para que vocês ficassem mais atentos à leitura?
- Ao longo da leitura, vocês mudaram de opinião a respeito de algum personagem? Por quê?
- Se vocês tivessem de indicar esse livro para um amigo, o que diriam sobre ele?
- Dos pressupostos feitos antes da leitura, quais se confirmaram?
- As ilustrações colaboraram para reforçar a narrativa ou retomar algum ponto dela? Expliquem a resposta.
- Na página 61, o doutor Divino Milagres pergunta à dona Dolores: “O que é a vida sem um sonho?” E para você, o que é a vida sem sonhos?

É essencial que a conversa favoreça a troca de opiniões e destaque pontos atraentes e convidativos da trama. Por isso, solicite aos alunos justificativas e explicações, quando isso não for feito de forma voluntária. Também é importante, quando não acontecer espontaneamente, retomar comentários feitos por outros alunos para repensá-los de forma coletiva.

## Interpretação do texto

A construção do sentido textual é um momento privilegiado para o desenvolvimento de práticas leitoras. Localizar informações e inferir as que estão implícitas, reconhecer o significado de uma palavra ou expressão desconhecida por meio do contexto, valorizar esteticamente uma passagem do texto, estabelecer relação entre partes da narrativa, identificar recurso de humor ou ironia são habilidades associadas à prática leitora que precisam ser estimuladas progressivamente, de forma que fiquem incorporadas em leitores mais autônomos.

Para incentivar os alunos a pensarem na história, agrupe-os em trios e proponha alguns questionamentos: “Naná não estava tão animada com a visita ao parque ecológico. Mas coisas estranhas a fazem mudar de ideia. O que acontece com Naná e o que motivou essa situação?”.

O episódio relacionado a essa pergunta está nas páginas 14 e 15. Espera-se que os alunos respondam que Naná, ao passear pelo parque ecológico, avistou um pássaro com penas muito brilhantes, azuis e verdes, parecidas com a pena que havia colocado em seu chapéu – o pássaro dos sonhos –, e que, ao tentar



pegar uma pena que viu caindo de uma árvore, ela tropeçou e caiu em um buraco, perdendo-se do restante da turma. Questione-os: “Como é o lugar onde Naná vai parar depois dessa queda?”.

Espera-se que os alunos percebam que os elementos inusitados que descrevem esse lugar fantástico são apresentados nas páginas 16 e 17. Naná vai parar em um lugar que lhe parece mais instigante que a trilha que fazia com os colegas. No buraco em que caiu, o chão e as paredes eram de areia e se desfaziam ao toque. Seguindo por uma trilha a partir do buraco, a atmosfera se transformava, tornando-se vaporosa, e fazia com que as coisas se desmanchassem. Ela encontrou bichos muito coloridos ou com vários tipos de adornos: havia joaninhas, um elefante, uma girafa, uma zebra. Espera-se que os alunos compreendam esse lugar como um local que evocava imagens fantásticas, que talvez fossem fruto do inconsciente de Naná. Pergunte-lhes: “Pimba e dona Dolores passam por uma espécie de transe. Durante o tempo em que se encontram nesse estado, os dois parecem conversar com outra pessoa, que ninguém sabe ao certo quem é. Na opinião de vocês, o que provocou o transe em Pimba? E em dona Dolores?”.

Os alunos podem responder a essa questão de acordo com o texto da página 16, que informa que o transe de Pimba foi provocado pelo canto e pelos versos da atriz Cacilda Lapedusa ou pelo desmaio que ele teve. O que acontece com dona Dolores pode ser justificado pelos alunos com o evento narrado no início da página 42: ao tentar apaziguar o tumulto gerado por Cacau – que não queria deixar o doutor Milagres dar a Pimba o remédio feito de sangue e pó de osso –, dona Dolores tropeça, desequilibra o médico e acaba por engolir o preparado, que a faz entrar em transe. Questione-os: “Durante o transe, aparentemente eles viam e conversavam com alguém. Na opinião de vocês, a quem Pimba e dona Dolores se dirigiam?”.

É possível que os alunos respondam que tanto Pimba como dona Dolores estavam vendo e conversando com Naná, a menina que havia se perdido da turma. Pergunte-lhes: “Logo que dá por falta de Naná, o motorista Gumercindo vai à sua procura no parque ecológico. Enquanto isso, Veva e Hilde estão atrás de Íris. Como todos eles se encontram no final?”.

Espera-se que os alunos encontrem a resposta a essa questão nas páginas 56 e 57. É nesse trecho que a trama é esclarecida: Veva e Hildes entram no cemitério atrás de Íris. Lá tropeçam no motorista Gumercindo, que estava caído no chão. Ele havia desmaiado de medo quando sentiu uma mãozinha fria em seu ombro.

Socialize as respostas de forma que aquelas que não forem consenso sejam confrontadas com trechos do livro.

## Linguagem

É tarefa do professor tornar observáveis as construções linguísticas e estilísticas da narrativa, a fim de proporcionar aos alunos experiências estéticas que valorizem “como” foi dito e não apenas “o que” foi dito pelo texto. Dessa forma, oriente-os a se organizarem em pequenos grupos. Utilizando o roteiro a seguir para encaminhar a discussão dos alunos, auxilie os integrantes dos grupos em uma conversa sobre a linguagem utilizada para contar a história. Antes de come-

çar a atividade, oriente-os a eleger um representante para cada grupo, que terá a função de anotar a conclusão a que chegarem. Em seguida, peça aos representantes que socializem com a classe a conclusão dos grupos. É importante que as repostas sejam confrontadas, ampliadas e reformuladas coletivamente.

Use o roteiro a seguir para encaminhar a observação a respeito da linguagem empregada no livro. Oriente-os: “Escreva o significado da palavra ‘mal’ nesta fala de Gisele a Gigi (na página 4): ‘– Você mal ouviu falar dessa cidade, Zazá, e aposto que você, Cacau, não sabe nada dessa pousada’”.

Espera-se que os alunos concluam que a palavra “mal”, neste contexto, significa que Zazá não sabe nada sobre a cidade, que desconhece a história da cidade. Pergunte-lhes: “O que se pode entender pela palavra ‘agarrada’ em: ‘A estrada ia descendo, se transformando numa rua torta e estreita, com as casas, todas parecidas, agarradas umas nas outras’, na página 9?”.

Espera-se que os alunos percebam que o termo “agarradas” sugere, neste caso, casas geminadas, por estarem muito juntas e serem todas iguais.

Observem as seguintes falas para deduzir o significado da palavra “sonho”, de acordo com o contexto em que ela foi dita.

- “– O que é a vida sem um sonho?,” fala do doutor Milagres na página 61.
- “– O sonho acabou, gente! Vocês aceitam pão de mel?,” fala de Hilde na página 62.

Durante a leitura do texto, os alunos já devem ter deduzido que, na fala do médico, o vocábulo “sonho” significa “um ideal, um desejo”, enquanto na fala de Hilde significa “doce recheado de creme”.

## Bate-papo e pesquisa

A obra **Bem-vindos à Casa da Neblina** oferece a oportunidade de ampliação do repertório cultural dos alunos sobre cantigas populares. Informe-os de que há cantigas que sofreram transformações ao serem passadas de geração para geração, por isso é possível que haja diferentes versões da mesma cantiga, e que algumas são cantadas em brincadeiras. Depois, passe a eles a seguinte orientação para a pesquisa:

1. Um dos episódios da história mostra um engarrafamento no caminho da viagem e a estratégia utilizada pela diretora Dolores para distrair os alunos: ela propõe a eles que cantem algumas cantigas populares como “Fui no Tororó” e “Tutu Marambá” (p. 8). Pergunte-lhes quais outras cantigas populares eles e os familiares conhecem.
2. Em seguida, peça-lhes que façam uma pesquisa com pais, avós, tios ou outros familiares a respeito das cantigas populares que marcaram a infância deles.
3. Com esse repertório, os próximos passos são: montar um mural na sala de aula com as cantigas populares que povoaram a infância dos parentes que os alunos entrevistaram; e cantá-las com os colegas. Será uma diversão!

# Produção de texto

A leitura e a escrita são práticas sociais que devem ser desenvolvidas na escola. Visando valorizar a interface entre essas duas práticas sociais, convida os alunos a elaborarem um álbum de memórias ilustrado com os personagens do livro que leram.

1. O livro **Bem-vindos à Casa da Neblina** apresenta personagens que poderiam estar presentes em qualquer escola e outros que pertencem ao mundo ficcional. Proponha aos alunos a produção de um álbum de memórias ilustrado sobre alguns desses personagens.
2. Esclareça aos alunos quem será o público-alvo do álbum que eles vão produzir, uma vez que ele ficará exposto na biblioteca escolar ou na sala de leitura da escola, se houver, ou em algum outro local de destaque na escola, para incentivar outras pessoas a lerem esse livro.
3. Divididos em trios, apresente o roteiro a seguir aos grupos com a finalidade de orientá-los nas etapas de produção do álbum. Dê-lhes todo o suporte necessário para que se sintam seguros e estimulados a desenvolver o trabalho. Apresente as etapas de produção do álbum a seguir aos alunos.

## Coleta de informações e planejamento

- Consultar a página 3 do livro para verificar o nome dos personagens que participam da história e escolher cinco deles para fazer parte do álbum. Um critério para a seleção dos personagens pode ser temático, por exemplo: álbum dos personagens que vivem na cidade antiga, incluindo os animais que aparecem para Naná; álbum dos alunos da escola; etc.
- De acordo com o livro, descrever as características físicas e comportamentais de cada personagem.
- Selecionar uma das situações vivenciadas pelos personagens escolhidos para recontá-la de forma breve.
- Organizar a ordem em que as informações devem ser apresentadas.

## Escrita do texto de apresentação dos personagens

- Escrever um breve texto de apresentação que contenha as informações sobre os personagens escolhidos.
- Ao recontar a situação que o personagem vivenciou, atentar para não acrescentar acontecimentos ou eliminar fatos importantes.

## Revisão

- Ler em voz alta os textos finalizados para verificar se todas as informações estão presentes de forma clara e agradável.

- Se houver dúvida em relação à escrita ortográfica, pesquisar a palavra no dicionário.
- Atentar para o uso correto da pontuação e da acentuação.
- Verificar se há palavras que marcam a oralidade, como “aí”, “então”, “né”, e se há palavras repetidas. Se houver repetição, ver a possibilidade de trocar o termo.
- Convidar, por fim, alguns colegas da classe para comentar sua produção.
- Observação: Caso encontrem um problema de escrita que não saibam resolver, é importante pedir a ajuda do professor.

Se houver sala de informática na escola, solicite aos alunos que digitem a versão final do texto que fizeram.

## Fazendo arte

Após a escrita, no álbum de memórias, do texto de apresentação dos personagens e de suas aventuras, convide os alunos a fazerem desenhos que representem esses personagens nas situações que eles relataram. Com o auxílio do professor de Arte, oriente-os no uso de cores que simbolizem o estado emocional e a personalidade dos personagens representados pelo desenho.

Assim que os alunos finalizarem a etapa da escrita e a da ilustração do álbum, peça-lhes que pensem e conversem a respeito de sua elaboração, ressaltando-lhes que o álbum servirá de divulgação para o trabalho final.

## Criação de uma cidade fictícia

O livro **Bem-vindos à Casa da Neblina** estimula a reflexão dos alunos sobre a forma como imaginários culturais e populares caracterizam a história de uma cidade.

Sendo assim, convide-os à criação de uma cidade fictícia tendo por base uma pesquisa relacionada ao imaginário de certos locais da cidade onde moram. Lembre-os de que, na história que eles acabaram de ler, dona Dolores e seus amigos vivenciam acontecimentos misteriosos e empolgantes, só possíveis de serem vividos ao se conhecer a história de seus moradores e ao se relacionar com a natureza local. Assim como os personagens, os alunos vão conhecer o imaginário que constitui a cidade em que moram, nem sempre percebido ou sabido por todos. Para isso, eles terão de visitar, acompanhados por um adulto responsável, alguns espaços públicos da cidade, como o mercado municipal, praças, igrejas, parques, etc., a fim de colher informações sobre as histórias desses locais e as lendas que os cercam. O produto final dessa pesquisa será a criação de uma cidade fictícia.

Convide professores de História, Geografia, Artes e Informática para que contribuam com a realização das atividades propostas nesta seção. O coordenador pedagógico poderá ajudá-lo na organização dessa proposta interdisciplinar.

1. Compartilhe com os alunos as três partes em que a atividade será dividida:

**Parte 1:** leitura integral e comentada do livro.

**Parte 2:** reconhecimento dos espaços públicos reais, estabelecendo relações com a cultura e as tradições locais. Pesquisa sobre dados da cidade, com o intuito de colher imagens, objetos simbólicos e relatos dos moradores.

**Parte 3:** construção de uma instalação com o intuito de representar o imaginário que constitui essa cidade, com base em uma recriação e síntese das histórias e das lendas colhidas.

2. Inicie uma conversa com os alunos para saber qual o conhecimento que eles têm sobre a cidade onde moram. Para obter as informações, faça perguntas, como:
  - Como vocês se relacionam com a cidade onde moram e/ou com as cidades que conhecem quando viajam?
  - O que mais lhes chama a atenção no espaço público: a arquitetura dos prédios e casas, os lugares de convivência (praças, mercados, parques, rodoviária, cemitério, estações de trem), as histórias a respeito desses lugares e/ou dos moradores da cidade (reais ou folclóricas)?

Proponha aos alunos que escrevam um pequeno relato que apresente alguma lembrança significativa ligada à cidade onde moram ou de alguma outra cidade que tenham visitado. Pode ser sobre um fato real que tenha ocorrido ou uma história fictícia – da cidade ou de seus moradores – de que ouviram falar.

Em seguida, organize os alunos em pequenos grupos para a leitura dos relatos de memória. Oriente-os a ouvir o relato dos colegas e também ler o próprio relato, sempre com muita organização e respeito ao outro. Ao final das leituras, eles deverão escolher o relato mais curioso e interessante para ser socializado oralmente com a classe. Esse momento é muito importante para ajudá-los a negociar, argumentar e justificar suas escolhas.

3. Inicie com os alunos uma conversa relacionada à obra **Bem-vindos à Casa da Neblina** para, em seguida, apresentar uma proposta de atividade. Para que a conversa se desenvolva, lance alguns questionamentos, como:
  - Para os alunos da diretora Dolores, o antigo é algo novo – ou pelo menos estranho. Na opinião de vocês, como algo antigo pode ser novo?
  - De que forma os acontecimentos estranhos e os costumes de certos personagens contribuem para o ponto de vista dos alunos de dona Dolores a respeito da excursão?

As respostas dos alunos a esses tópicos são muito importantes, pois é com base nelas que será possível verificar como o que é considerado antigo pode revelar dados interessantes sobre uma cidade e seus moradores. Com base no reconhecimento dos acontecimentos estranhos abordados no enredo – os personagens um tanto exóticos, o pássaro dos sonhos, a relação com a natureza, o médico alquimista, etc. –, pode-se propor uma reflexão sobre qual a relação desses dados “fantásticos” com a cultura popular local – as lendas e crendices – da cidade visitada pelos alunos de dona Dolores.

4. Com a orientação do professor de História ou o de Geografia, os alunos deverão fazer um levantamento dos lugares da cidade que possuam alguma importância histórica, geográfica ou referente à tradição cultural local. Por exemplo: um prédio antigo, um parque, um monumento público, um cemitério, um mercado, uma praça, etc. É interessante que o professor trace um breve contexto de tais lugares em relação à história da cidade.

Para a realização da atividade, divida os alunos em grupos e oriente-os da seguinte forma:

- Organizem-se, fora do período escolar e com a supervisão de um adulto (pode ser um familiar, um responsável, algum dos professores, etc.), para realizar uma visita aos locais escolhidos a fim de observar sua arquitetura, colher informações sobre sua história, analisar seu entorno, etc.
- Documentem a visita fazendo registros escritos, fotográficos e gravados. Esses registros são importantes para que vocês possam, posteriormente, consultar esse material e lembrar o que foi visto e ouvido. Se possível, tragam objetos e imagens do local visitado.

Se a visita presencial não for possível e houver uma forma de fazê-la virtualmente, peça a intervenção do professor de Informática para que oriente os alunos, caso haja esse profissional na escola. Se for o caso, indique pesquisa em *sites* oficiais, como o da Secretaria de Turismo ou os de agências de turismo.

Marque uma data para que todos tragam o material recolhido. Nesse dia, converse com eles a respeito das impressões e das informações obtidas, perguntando-lhes:

- O que vocês descobriram a respeito da cidade onde vivem?
- Que histórias, lendas ou símbolos caracterizam o imaginário local?
- Como essas histórias, lendas ou símbolos influenciam na cidade “real”?

5. O trabalho agora deve ser dividido com o professor de Arte. A proposta é que os alunos construam uma instalação com base no seguinte tema: “Que cidade é essa?”. Instrua-os na construção dessa instalação: “Vocês vão criar uma cidade fictícia, levando em conta histórias, lendas, imagens e objetos simbólicos recolhidos. Como será essa cidade, considerando as novas descobertas feitas nessa pesquisa? Como vocês a sentem? O que as histórias e lendas dessa cidade revelam a respeito dela?”.

Nessa atividade, não se espera que os alunos respondam às perguntas feitas e construam uma instalação linear, mas sim que criem impressões fundamentadas em histórias e no imaginário pesquisado. Defina com os grupos uma forma de apresentar a instalação. Pergunte-lhes: “Como poderemos planejar a instalação dessa cidade de maneira que se crie um ambiente onde todo o material possa ser disposto para que outras pessoas possam visitá-lo?”.

Uma sugestão que pode ser trabalhada pelo professor de Arte é a construção de um pequeno espaço (com um ou dois biombos, por exemplo), que circunscreva um local onde até duas pessoas possam entrar para ver o que há dentro dele. É possível expor com barbantes e prendedores de roupas a reprodução das imagens coletadas. A organização e disposição desse material deve configurar um ponto de vista sobre a cidade, ou seja, uma narrativa visual.

6. Combine com os grupos a criação e a distribuição de convites para que a comunidade escolar visite a instalação. Proponha uma votação sobre o nome dessa cidade fictícia, perguntando-lhes: “Que nome essa cidade pode ter? Por que esse é um bom nome?”.

Estimule-os a justificar a escolha. Depois da votação, sugira aos grupos que o convite tenha uma saudação, como: “Bem-vindos à cidade...”.

## Leia também

ALBERGARIA, Lino. *Álbum de família*. 2. ed. São Paulo: SM, 2015.

CAROLL, Lewis. *Alice: As aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

DAHL, Roald. *A fantástica Fábrica de Chocolate*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

## Referências bibliográficas

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 143.

GARZO, Gustavo Martín. *A educação das crianças*. Disponível em: <<https://revistaemilia.com.br/a-educacao-das-criancas/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 28.

\_\_\_\_\_. *Mundos possíveis*. Disponível em: <<https://revistaemilia.com.br/mundos-possiveis/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.